

- XXXVIII -**EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL CURRICULAR
COMUM E OS DESAFIOS PARA O CURRÍCULO
MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS****Vinicius Silva Rodrigues dos Santos**

Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais – PR – Brasil

viniciussrs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar no Brasil é disciplina curricular obrigatória (LDB) e sua implementação nas escolas ocorre ainda segundo diferentes perspectivas, longe de haver um consenso. Uma Base Nacional Comum com fixação de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental é previsto desde a Constituição de 1988, no artigo 210, e sua aprovação tem grande impacto na construção da concepção de Escola, de Sociedade e da Educação Física, tendo um papel balizador nas construções de currículos e Projetos Pedagógicos nos Estados e Municípios.

A BNCC é um documento orientador com determinados marcadores sociais, construído em um contexto social turbulento (mudanças de governo, de técnicos no Ministério da Educação, processo de impeachment, etc.) e contraditório, portanto não é um documento neutro ou imparcial e seu produto final é questionado por diversos setores da sociedade, que denunciam a ausência de debates mais aprofundados e que dialogassem mais amplamente com a sociedade.

Acolhemos as críticas sobre a construção da BNCC e o caminho até sua aprovação, principalmente em relação ao Ensino Médio, as diversas disciplinas que foram tratadas como secundárias representam um retrocesso na Educação brasileira. Por outro lado, entendemos ser importante avaliar o texto aprovado em relação ao Ensino Fundamental nas Séries Iniciais na busca de iniciar os estudos comparativos entre esses documentos na busca de estabelecer diálogos e aprofundar debates para a reformulação do currículo que por ora orienta a rede.

A Educação Física é disciplina central em temas de grande relevância social como as discussões sobre gênero, sexualidade, preconceitos de etnia, padrões estéticos, entre outros,

justifica-se assim a importância de discutir a Educação Física dentro da BNCC e do Currículo Municipal em vigência em São José dos Pinhais.

REFLEXÕES SOBRE A BASE E O CURRÍCULO

Na atualidade, nota-se o aumento da intensidade dos debates em torno dos currículos e das reformas curriculares nos diferentes níveis de ensino e em diversos países, motivados pela associação entre a decisão curricular e as formas de controle e regulação social. Resumidamente, conforme Silva (2005), o currículo é a maneira pela qual as instituições escolares transmitem a cultura de uma sociedade. No currículo entrecruzam-se práticas de significação, de identidade social e de poder. Nele travam-se lutas decisivas por hegemonia, por definição e pelo domínio do processo de significação. (LIMA e NEIRA, 2010. p. 2)

A construção de um currículo é um processo de grande impacto social e também um processo contraditório e repleto de disputas. A Educação Física Escolar (EFE) no Brasil passou por mudanças significativas ao longo de sua história, sofrendo as influências dos contextos sociais em que estava inserido (BRACHT, 1999; SOUZA JÚNIOR, 2001; MELLO, 2014; ETO e NEIRA, 2014). Essas teorias passam a influenciar também a produção de materiais didáticos, estudos e publicações que passam a ser discutidos de maneira ampla na sociedade, impactando documentos, marcos legais, o cotidiano escolar e o fazer pedagógico dos professores.

A concepção culturalista embasa uma postura/forma/conduita na seleção e tratamento dos conhecimentos a serem trabalhados em sala e tanto a BNCC como o Currículo de São José dos Pinhais adotam essa orientação em sua perspectiva, no entanto, há contradições aparentes ou insuficiente tratamento dos conhecimentos/conteúdos em ambos os documentos que dificultam e ou introduzem confusão no aprofundamento desse debate e na tradução de ações com tal abordagem.

A Base elencou importantes elementos da cultura corporal em seu rol de atividades, e deixa claro no texto que procurou fazer uma sugestão de organização dos conhecimentos de forma a “aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais” (Brasil, 2017, p. 182). No entanto, a proposição de apresentação desses conteúdos segundo a lógica das dimensões do conhecimento (Experimentação; Uso e apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação;

Construção de valores; Análise; Compreensão; e Protagonismo Comunitário) parece apresentar um quadro infinito de possibilidades (VIANA, 2017).

Na BNCC as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas foram organizadas em ocorrências sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Nas Ginásticas, a organização se deu pela sua diversidade e características, que não ficaram muito claras no documento. As escolhas entre locais e menos próximos, nacional e mundial, da natureza e urbano parecem dialogar com os princípios culturalistas, no entanto os demarcadores da Ginástica (características e diversidades internas) e do Esporte (Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/quadra dividida ou parede de rebote, Campo e taco, Invasão ou territorial, Combate) parecem dialogar com uma lógica tecnicista.

Na Base as habilidades a serem desenvolvidas pelos conteúdos (Objetos de Conhecimento) foram divididas em anos: (12) 1º e 2º anos; (35) 3º ao 5º ano; (67) 6º e 7º anos; (89) 8º e 9º anos. O documento não deixa claro os pressupostos epistemológicos que embasaram a escolha desses demarcadores temporais.

Além dos Objetos do Conhecimento apresentados, a Base destaca a responsabilidade dos Currículos em abordar os conhecimentos transversais que tratam de questões relevantes, como educação alimentar e nutricional, saúde, sexualidade, gênero, educação para o consumo, diversidade cultural, entre outros. (BRASIL, 2017)

Apesar de suas contradições aparentes apontadas pelos leitores críticos, ao elencar os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento da Base em comparação com o Currículo em questão, a BNCC demonstra ser mais ampla, mais abrangente e contempla discussões que não estão atualizadas do currículo de São José dos Pinhais, como a valorização da cultura de Matriz Africana e Indígena, os temas transversais citados, a ampliação da perspectiva corporal nas práticas de aventura e nas lutas, por exemplo. Os objetivos de aprendizagem (habilidades e competências na Base) tem vários pontos de convergência em ambos os documentos, mas há carência de definições epistemológicas e de referências mais claras na justificativa da gradação dos conhecimentos que se pretendem sob a perspectiva cultural. A contradição na apresentação do texto final da Base deixou dúvidas em relação à organização dos conteúdos dificultando a construção de um currículo coerente. Em ambos os documentos há ausência da menção explícita aos enfrentamentos da adaptação dos currículos com a perspectiva da inclusão das pessoas com necessidades especiais.

Foi possível perceber que, apesar das contradições da Base, seus pressupostos apresentam avanços que precisam ser perseguidos na reformulação do currículo. A Base tem

um grande potencial na discussão do acesso à uma educação de qualidade e estudos mais aprofundados para cercar os possíveis equívocos e lançar luzes sobre suas contradições é de suma importância. Compreendemos e frisamos que a efetivação da garantia do direito a uma educação de qualidade passa, impreterivelmente, pelo investimento em Educação, pelas condições de trabalho dos professores, pelo investimento público na valorização docente, na formação continuada, no financiamento de pesquisas, na efetivação da implantação dos currículos em Estados e Municípios, entre outros fatores.

A construção da Base e as discussões para sua efetivação contam um novo capítulo da história do Currículo no Brasil, movimentando uma parcela significativa da população na discussão da sociedade que queremos. As tensões e contradições do processo são marcas da sociedade desigual em que vivemos, as divergências foram marcadas por processos decisórios conflituosos, com organização de espectros da sociedade civil em torno de bandeiras conservadoras, mas também progressistas. É necessário ampliar espaços, pesquisas e qualificar os debates para a promoção de uma cultura de tolerância, plural e ética.

Este estudo, apesar de tímido em relação aos seus objetivos, demonstrou ser de grande relevância para uma maior apropriação da história do Currículo de Educação Física no Brasil, uma maior aproximação com a BNCC, seus fundamentos, sua história e sua distinção em relação ao que é o Currículo, e por fim, para uma primeira aproximação com o currículo de São José dos Pinhais. Recomenda-se, no futuro, que este estudo ganhe maior profundidade, tomando como objeto as bases epistemológicas da BNCC e do mencionado currículo, suas estruturas, os aspectos metodológicos e avaliativos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, Campinas, ano 19, n. 48, p. 69-88. 1999.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, DF, Lei 9.394 de 1996

ETO, Jorge. NEIRA, Marcos Garcia. **Reflexões sobre as Propostas Curriculares de Educação Física do Município de São Paulo e dos Estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro**. Revista Ibero Americana de Educação (ISSN: 1681-5653). nº 64/1. 15/01/2014. Disponível em: < http://www.gpef.fe.usp.br/teses/jorge_eto_01.pdf > Acessado em: 13/01/2018.

LIMA, Maria Emilia de. NEIRA, Marcos Garcia. **O Currículo da Educação Física como espaço de participação coletiva e reconhecimento da cultura corporal da**

comunidade. Revista Iberoamericana de Educação (ISSN: 1681-5653). n° 51/5 – 25/02/2010. Disponível em: < http://www.gpef.fe.usp.br/teses/emilia_03.pdf >. Acessado em 13/01/2018.

MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> >. Acessado em 05/01/2017.

Movimento pela Base Nacional Comum. Disponível em:
< <http://movimentopelabase.org.br> >. Acessado em 05/01/2017.

MELLO, Guiomar Namó. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas.** Setembro de 2014, disponível em: < http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2015/09/guiomar_pesquisa.pdf >. Acessado em 03/01/2018.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Currículo para as Unidades da Rede Municipal de Ensino – Ensino Fundamental.** 2008.

SOUZA JÚNIOR, M. O saber e o fazer pedagógico da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.). **Educação Física Escolar: Investigação e intervenção.** Vitória, ES: Proteoria, v. 1, 2001. Cap. 4, p. 81-92.

VIANNA, Alexandre J. C. **Parecer sobre Versão 3 da BNCC para Educação Física.** FEF/UnB. 2017.